



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

IMPORTÂNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA PERANTE OS STAKEHOLDERS

Daiana C. da SILVA¹; Júlio CURTIO²; Willian ALVES³; Thiago de S. SANTOS⁴

RESUMO

O presente trabalho visa rever conceitos sobre a influência dos stakeholders na Governança Corporativa. Por meio de uma revisão de literatura realizada em artigos científicos que abordam o tema, o objetivo geral foi investigar a influência da adoção da Governança Corporativa para os stakeholders. Já o objetivo específico foi identificar por meio do referencial teórico analisado os principais fatores que influenciam a implantação de Governança corporativa perante os stakeholders. Como metodologia, utilizou-se de pesquisa bibliográfica. Verificou-se que a adoção de boas práticas de Governança Corporativa valoriza a imagem institucional da organização, bem como na captação de novos stakeholders. O estudo revelou que, os agentes de governança precisam buscar a sustentabilidade das organizações, almejando sua perenidade, e isso dependerá da forma como irá gerir as interações entre as partes interessadas (stakeholders internos e externos).

Palavras-chave: Teoria dos Stakeholders; Governança Corporativa; Influência; Credibilidade; Imagem institucional.

1. INTRODUÇÃO

O problema de pesquisa do presente trabalho tem como foco responder de que forma a Governança Corporativa pode influenciar os Stakeholders? Para tanto, o objetivo geral foi investigar a influência da adoção da Governança Corporativa para os stakeholders. Assim, como objetivo específico definiu-se identificar por meio do referencial teórico analisado os principais fatores que influenciam a implantação de Governança corporativa perante os stakeholders.

O estudo justifica-se, pois, segundo Ribeiro (2014) tendo em vista que, as boas práticas de Governança Corporativa estão relacionadas com uma organização bem administrada, organizada e preparada para revelar aos seus stakeholders todos os pontos que envolvem sua gestão gerando

-
- 1 Aluna pós-graduação em Lideranças para Gestão avançada de mercado, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: daianacris87@hotmail.com
 - 2 Aluno pós-graduação em Lideranças para Gestão avançada de mercado, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: juliocurtio@gmail.com
 - 3 Aluno pós-graduação em Lideranças para Gestão avançada de mercado, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: willalves.mb@gmail.com
 - 4 Professor, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: thiago.santos@ifsuldeminas.edu.br

assim, maior credibilidade. Dessa forma, uma Governança eficiente aumenta a confiabilidade da organização perante o mercado, o que acarreta satisfação, confiança e segurança para os investidores.

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2009) a Governança Corporativa é a forma em que as empresas e organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, incorporando os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controles, bem como as demais partes interessadas. Sendo assim, o IBCG (2009) aponta como vantagens a adoção da Governança Corporativa:

As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum. (IBCG, 2009)

Ainda de acordo com o IBGC (2009) existem quatro princípios básicos de Governança Corporativa, que geram credibilidade as organizações que os adotam tanto internamente quanto nas relações com terceiros. São eles:

- **Transparência:** Viabilizar para as partes interessadas as informações que solicitarem, não somente aquelas informações exigidas por leis e regulamentos.
- **Equidade:** Consiste em se tratar de forma justa todos os sócios e demais partes interessadas, respeitando seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas.
- **Prestação de contas (accountability):** compete aos agentes de governança prestarem contas de sua atuação, decisões e/ou omissões.
- **Responsabilidade corporativa:** Visa-se a busca pela sustentabilidade das organizações no curto, médio e longo prazos. Sendo necessário levar em consideração fatores como capital humano, social, ambiental e até a reputação da empresa perante a sociedade.

Nesse sentido, Martins, Silva e Santos (2014) discorrem sobre a Teoria dos Stakeholders mencionada por Freeman (1984) em que afirma que a sustentabilidade de longo prazo das empresas depende da forma como o gerente reconhece e equilibra os interesses das várias partes interessadas, respondendo a eles e também aos acionistas. Dessa forma, os autores apontam que para as organizações obterem sucesso são necessários um conjunto de fatores, conforme citados abaixo:

O argumento, apresentado em Freeman, Harrison, Wicks, Parmar e Colle (2010), assenta-se na ideia de que, para maximizarem os seus lucros, as empresas precisam: ter produtos que atendam às necessidades dos clientes; desenvolver relações sólidas com fornecedores de recursos vitais; motivar os trabalhadores a partilhar a missão da empresa; e promover o seu comprometimento com a melhoria contínua, bem como cativar o apoio da comunidade de modo a propiciar o desenvolvimento sustentável da empresa. O pressuposto é de que as organizações não podem operar como autossuficientes sem parceiros dedicados, ou seja, estão cada vez mais dependentes de seus funcionários, fornecedores, distribuidores e demais parceiros. Nenhuma parte interessada está sozinha no processo de criação de valor. (MARTINS, SILVA, SANTOS, 2014, n.p.)

Portanto, o desenvolvimento sustentável das organizações dependerá da forma como serão geridas essa rede de interações complexas envolvendo todas as partes interessadas. Nesse sentido, Ribeiro e Costa (2017, p. 249) citam Orts e Strudler (2009) que apontam que a Teoria dos Stakeholders sobre a ética empresarial surge com o objetivo de auxiliar na resolução de dois problemas: “gerenciar pessoas de forma justa e eficiente; e determinar a extensão das responsabilidades morais de uma empresa, além de suas obrigações de lucros e ganhos de valor.”

2. MATERIAL E MÉTODOS

Buscou-se auxílio de parte da bibliografia existente para a produção e reunião das informações sobre o tema. Sendo assim como aponta Gil (2008, p. 50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, por isso são utilizadas estas fontes secundárias para se elaborar o referencial teórico da pesquisa. Segundo autor, a principal vantagem desse tipo de pesquisa é que a consulta a esse material propicia ao investigador o acesso a mais informações do que se poderia obter realizando a pesquisa diretamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se que, com base na Teoria dos Stakeholders que quando as organizações adotam as boas práticas de governança corporativa, seus stakeholders são influenciados tanto a continuar a parceira, quanto ao aumento da credibilidade e confiança na relação. Dessa forma, as organizações atraem maiores investimentos e conseguem valorizar sua imagem institucional, já que a estrutura de governança remete a transparência e ética.

4. CONCLUSÕES

Pode-se constatar que, o desenvolvimento sustentável das organizações irá depender da sua capacidade de percepção e da forma de gerir as interações entre as partes interessadas. Tendo em vista que quando as organizações aplicam efetivamente os princípios da Governança Corporativa isso transmite credibilidade aos seus stakeholders internos e externos. Dessa forma, os princípios da Governança Corporativa podem ser aplicados nas instituições públicas, privadas, terceiro setor (entidades sem fins lucrativos), bem como nas organizações voltadas ao esporte.

Compete, portanto, aos líderes agregar valor à organização, já que são pessoas que possuem

conhecimentos, habilidades, valores, dentre outras aptidões. No entanto, tais características precisam ser utilizadas com o propósito de atingir esse objetivo, de modo que os resultados atendam as demandas dos stakeholders, ou seja, os clientes, fornecedores, acionistas, proprietários e colaboradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDETI, Maurício Henrique. HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori. POPADIUK, Sílvio. **Liderança: uma relação com base no gerenciamento de stakeholders, a partir da ótica dos liderados.** v.11, n.31, p. 59-76, set/dez 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302004000300004. Acesso em: 01 mai 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.50.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. <https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>. Acesso em: 25/06/2019.

MARTINS, Fábio Augusto. SILVA, Amélia Ferreira da. SANTOS, Carlos Machado. **Gestão dos Stakeholders na captação de recursos nos Hospitais Filantrópicos e Religiosos.** v. 18, edição especial, p. 65-85, dez/2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v18nspe/1415-6555-rac-18-spe-00065.pdf>. Acesso em: 01 mai 2019.

RIBEIRO, Henrique César Melo. **Influência da Governança Corporativa nos Stakeholders das Organizações Esportivas.** Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_ESO159.pdf. Acesso em: 22 jun 2019.

RIBEIRO, Henrique César Melo. COSTA, Benny Kramer. **Stakeholders e sua influência na Governança Corporativa: um estudo de caso múltiplo em organizações esportivas.** v.9, n.1, p. 246-267, jan/jun 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/9029/7872>. Acesso em: 24 jun 2019.

VAROTTI, Felipe de Pilla. MALAIA, João Manuel. **A Prática da Governança Corporativa e sua Influência para os Stakeholders Envolvidos no Desenvolvimento de um Projeto Esportivo do SESI-SP.** v.5, n.1, p. 1-17, jan/abril 2016. Disponível em: <http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/154>. Acesso em: 01 mai 2019.